



PESQUISA-AÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Eduardo Felicíssimo Lyrio (PG) - felicissimo.eduardo@gmail.com, Teina Nascimento Lopes (PG),
Andrea Del Larovere (PG)

UERJ - SEDUC/SEMED - UFG/RC

Resumo: Observa-se no cenário das pesquisas que a figura do professor pesquisador tem chamado atenção para alguns estudos na área educacional. É através desta postura questionadora, por parte do docente que é possível desenvolver a investigação científica por meio da pesquisa-ação, considerando que esta possa contribuir significativamente para a democratização da educação devido a seus pressupostos metodológicos. Partindo-se deste contexto, o presente texto tem como objetivo apresentar e discutir um recorte sobre os dados quantitativos da pesquisa-ação nos cursos de pós-graduação no Brasil entre os anos de 1998 a 2018. Para atingir este objetivo foi realizada uma busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) bem como a análise dos dados coletados. Os dados evidenciaram que as produções pautadas na pesquisa-ação, em sua maioria, foram produzidas nas universidades públicas da região sudeste, o que evidencia a necessidade da democratização desse tipo de pesquisa no interior do país. E também foi possível analisar o lapso das pesquisas por ano, palavras-chave e autores principais. Nesse sentido a pesquisa se faz relevante na atividade profissional do professor, em específico do professor pesquisador, bem como para o desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Pesquisa-ação. Educação Superior. Pós-Graduação. Professor Pesquisador.

Introdução

O contexto histórico da pesquisa-ação ancora-se nos pressupostos de professor pesquisador a partir das contribuições, dentre outros autores, de Lewin, Stenhouse e Elliott, em sua concepção inicial e recentemente, nos estudos de Zeichner, Colchran-Smith, Lytle, Nóvoa e Diniz-Pereira. Os argumentos teóricos visam discutir a atuação do professor como pesquisador, partindo da interação na sala de aula, no ambiente de ensino como um laboratório, este procedimento recebeu o nome de pesquisa-ação, ou seja, seriam “classes que servem de laboratório, mas permanecem sob o comando de professores, não de pesquisadores” (ALVES, 2012, p. 27).

Kurt Lewin desenvolveu seus estudos sobre a pesquisa-ação (*Action-Research*) na década de 1940, porém com o foco na pesquisa social. O intuito dos estudos de Lewin era compreender dois problemas levantados pela sociedade da sua época: os problemas sociais e a necessidade de pesquisa (ALVES, 2012). Através dos estudos de Lewin (1946) desenvolveu-se um modelo de pesquisa-ação baseado em ciclos de espirais autorreflexivas. A fase de planejamento se inicia a partir de um problema, chamado de ideia geral, após esta fase de planejamento chega-se ao plano global para que se possa atingir o objetivo determinado. A avaliação desta ação do plano global também deve ser



analisada. Durante a avaliação do plano global, o pesquisador tem a oportunidade de aprender sobre os procedimentos e a eficácia da ação, além de fornecer suporte ao planejamento do próximo passo, que também se compõe de um ciclo de planejamento, execução, reconhecimento ou averiguação dos fatos e avaliação, assim, sucessivamente, conseguindo um posicionamento realista da ação através da pesquisa-ação.

Além de Lewin, Stenhouse também defendia a democratização da pesquisa e tornou a pesquisa-ação, iniciada por Lewin, realizada nas escolas, em que os professores participariam da pesquisa, o que causou um estranhamento por parte dos acadêmicos. Inicialmente o termo que Stenhouse (2007) se utiliza é o da “investigação na ação” quando há interação entre a teoria e a prática docente, ou seja, ambos são únicos, não há separação.

Como uma pesquisa se baseia em um questionamento, e precisa de métodos científicos para a sua estruturação, esta não pode ser baseada em qualquer curiosidade, deve ter planejamento, estratégia (STENHOUSE, 2007). O intuito da pesquisa-ação é poder proporcionar aos professores, problematizar e refletir sobre a prática e alavancar novos conhecimentos. Outro pesquisador que corrobora com o desenvolvimento do professor como pesquisador é John Elliott que, de acordo com Alves (2012, p. 27):

A gênese de suas elaborações teóricas nessa área está ligada à reorganização curricular de uma escola inglesa em que atuou no início da década de 1960, desencadeada a partir da necessidade de mudanças na organização do trabalho dos professores e nas expectativas dos alunos quanto ao papel da escola. Ocorre que na Inglaterra, as escolas que recebiam os alunos egressos no ensino primário se organizavam a partir de duas perspectivas diferenciadas: de um lado as *Grammar scholls* (destinadas ao preparo dos alunos para os exames oficiais) e as *secondary modern scholls* (com um currículo menos denso e os alunos não eram preparados para níveis mais avançados). O resultado dessa distinção foi o desinteresse dos alunos do segundo modelo apresentado, uma vez que reconheciam as poucas chances de aprovação nos concursos. Esse contexto motivou um grupo de professores a empreender a reformulação curricular à qual fizemos menção.

Assim, Elliott percebeu que estas alterações envolvendo as *Grammar Scholls* e as *Secondary Modern Scholls* afetavam novas concepções de ensino, aprendizagem e avaliação, além de que a teoria seria norteadas pela prática contendo apenas algumas abstrações para o seu desenvolvimento, logo as práticas consistiam um meio para que as próprias teorias fossem verificadas e criadas, criando assim um meio para as hipóteses serem comprovadas. Elliott também percebeu que faltava um sistema para que a



experiência pudesse ser validada como pesquisa científica. Estes problemas só seriam verificados com a participação da universidade com as escolas, contribuindo para a sistematização da experiência.

Os estudos de Zeichner (1993), Zeichner e Diniz-Pereira (2002; 2005) atentam para a realização da pesquisa-ação, sem objetivo, ou seja, efetivar pesquisas sem alinhá-las com os objetivos da sociedade e do contexto escolar. Os autores concordam que não há utilidade para uma pesquisa-ação se esta não estiver imbuída com a geração de novos conhecimentos, novos olhares para a prática profissional e a transformação social.

Em linhas gerais, para que a pesquisa-ação impulse a reflexão da ação e gere conhecimento, deve atender a um duplo objetivo: o de caráter particular, próprio do professor-pesquisador e, de reconstrução social, revertendo para a sociedade um retorno dado através dessa metodologia de pesquisa.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa de cunho bibliográfica e qualitativa analisou os dados coletados em maio de 2018 na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com o intuito de analisar a produção dos cursos de pós-graduação sobre o assunto pesquisa-ação, termo pesquisado no campo 'título' e 'assunto'. Não houve lapso temporal de corte, assim, todos os dados coletados foram os disponibilizados pela base. Os dados da busca foram tabulados por quantidade de produção, data da publicação, autor, palavras-chave utilizadas, instituição de ensino superior (IES), tipo de pesquisa, se dissertação ou tese, dados que são apresentados, ainda que de modo preliminar, na próxima seção.

Discussão e Resultados

Em relação à produção científica pode-se observar no Quadro 1 um total de 212 trabalhos entre dissertações e teses, sendo as universidades: USP com 23% das produções, seguida pela UNICAMP com 17%, UFSCAR 8% dos trabalhos, UNESP 7%, UFJF e UNB empatadas com 4% da produção acadêmica em pós-graduação. Os dados evidenciam que a produção acadêmica sobre pesquisa-ação está concentrada nas universidades públicas situada em sua maioria na região sudeste, o que é possível inferir o quanto as pesquisas nesse segmento e o acesso aos programas de pós-graduação ainda necessitam ser democratizados no país.



Quadro 1 – Publicações por Instituição de Ensino Superior (IES)

IES	TOTAL	IES	TOTAL	IES	TOTAL	IES	TOTAL
USP	49	FURB	5	EST	2	UFPB	1
UNICAMP	36	UFC	5	UDESC	2	UFSC	1
UFSCAR	17	UFPE	5	UFF	2	UFU	1
UNESP	14	UFSM	5	UFPEL	2	UFV	1
UFJF	8	UNISANTOS	4	UNOESTE	2	UNIFESP	1
UNB	8	FGV	3	FIOCRUZ	1	UNIGRANRIO	1
PUC_SP	6	MACKENZIE	3	PUC_RS	1	UNIOESTE	1
UNISINOS	6	UFES	3	UEPB	1	UNITAU	1
UTFPR	6	UNINOVE	3	UERJ	1	Total Geral	212

Fonte: BDTD - Elaborado pelos Autores (2018)

Em relação às teses, USP possui 49 trabalhos, a UNICAMP 36 trabalhos e a UFSCAR 17, de um total de 102 teses produzidas nesse período, o que evidencia que essas instituições possuem 48% da produção acadêmica no segmento delimitado para esta análise. A UNESP apresenta 10% no percentual de teses e a UFJF e a UNB com 4,5% das teses concluídas nesse período. As demais universidades apresentam aproximadamente 2% da produção de teses.

Foi possível observar um aumento significativo na produção acadêmica de dissertações e teses, visto que em 1998 havia apenas 02 teses e, no ano de 2009 apresenta-se um quantitativo de 12 teses. No ano de 2015 foram publicadas 24 pesquisas no total, teses e dissertações, sendo este o ano que apresentou o maior número de trabalhos produzidos nesse campo. Além das palavras-chave esperadas na busca, como por exemplo, pesquisa-ação e educação, outros termos também tiveram destaque: Educação Ambiental; Educação Permanente e Formação de professores dentre os principais termos apontados nas pesquisas.

Considerações Finais

As reflexões postas neste estudo pretendem dar notoriedade às pesquisas que evidenciaram a pesquisa-ação em suas metodologias, considerando os dados na BDTD, pois a pesquisa-ação, segundo Zeichner (1993) possibilita desenvolver a construção de conhecimento e transformação social. Os dados evidenciam o aumento nas pesquisas, especialmente nos anos de 2000 a 2015, hipótese que pode estar relacionada ao investimento destinado à pesquisa nas diversas áreas.



Referências

ALVES, F. C. A Contribuição Da pesquisa-ação no processo formativo do professor da educação básica. In: **XVI ENDIPE** - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas: 2012, UNICAMP.

LEWIN, K. **Problemas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Cultirx, 1946.

STENHOUSE, L. **La investigación como base de la enseñanza**. 6 ed. Madri: Morata, 2007.

ZEICHNER, K. DINIZ-PEREIRA, J. E. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 63-80, mai./ago. 2002.

ZEICHNER, K. El maestro como profesional reflexivo. **Cuadernos de pedagogía**, v. 220, p. 44-49. 1993.

ZEICHNER, K.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 63-80, maio/ago. 2005.